

# Unicamp e OMS se unem para criar novo padrão de saúde fetal

**Estudo.** Análise de gestantes do mundo todo pretende criar nova curva de crescimento do feto, mais coerentes do que a média utilizada hoje. Medida deve ajudar no diagnóstico de doenças

Os parâmetros utilizados por médicos do mundo inteiro para análise de ultrassom de gestantes, para acompanhar o desenvolvimento do feto, serão atualizados. Um estudo realizado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) com etapa brasileira feita na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), irá estabelecer novos padrões.

De acordo com José Guilherme Cecatti, professor titular de Obstetrícia da FCM (Faculdade de Ciências Médicas), trata-se de entender as diferenças entre os países para estabelecer novos índices de normalidade. “Até hoje, boa parte de todo o diagnóstico de qual é o tamanho do bebê que está na barriga de uma mulher grávida se baseia em algumas curvas de crescimento de países desenvolvidos, principalmente dos Estados Unidos, baseadas num tipo de população que não é representativa da população mundial”, explicou o pesquisador.



Gravidez terá melhor acompanhamento | ANA MACEDO/FUTURA PRESS

Assim, segundo ele, muitos pareceres dos médicos podem mudar, evitando diagnóstico falso e outras medidas que consomem tempo e dinheiro.

“Significa que uma parcela das mulheres que ouvem

que o bebê está com o peso um pouco abaixo do normal, talvez não ouçam mais isso”, completou.

Após o estudo, que reúne 1,3 mil mulheres em todo mundo e 157 brasileiras – pacientes do Caism (Centro de Atenção Integral à Saú-

de da Mulher), haverá uma mudança de padrão de referência, que já vem embutido nos aparelhos, atualizando-o para a curva internacional da OMS.

Segundo José Carvalho, professor aposentado do Imecc (Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação) da Unicamp, que trabalhou na análise estatística dos dados, a medida é importante porque com a criação de novas curvas será possível perceber que um peso um pouco abaixo do padrão americano pode não significar a mesma relação com o padrão internacional.

Esse resultado pode representar um diagnóstico mais preciso de microcefalia, por exemplo, durante a gestação.

Os dados brasileiros, coletados e analisados na Unicamp, foram publicados no PLOS Medicine, um periódico on-line de livre acesso. **METRO CAMPINAS**